

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO NDI/UFAL

Aline da Silva Ferreira Aderne; Charllane Synara Assis dos Santos; Tays da Silva Ferreira; Jalma Lúcia Silva dos Santos; Surama Angélica da Silva

Universidade Federal de Alagoas – aline.s.ferreira@hotmail.com; Universidade Federal de Alagoas - synany@gmail.com; Universidade Federal de Alagoas - tayssf@yahoo.com.br; Universidade Federal de Alagoas – jalmalucia@hotmail.com; Universidade Federal de Alagoas - surama_angel@hotmail.com

Resumo: Este artigo se propõe a compreender como acontece o processo de transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental, trazendo um relato de como foi preparada, para um grupo de crianças, a transição de uma escola de educação infantil para uma de ensino fundamental em Maceió. Ao serem inseridas no ensino fundamental, as crianças encontram uma lacuna entre as experiências desenvolvidas na educação infantil e as práticas educativas da nova escola: o brincar foi posto em segundo plano. O estudo combina pesquisa teórica e de campo, orientada pela abordagem qualitativa, e fundamenta-se em referenciais teóricos e documentos legais. Estamos tomando por base as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (OCEI) da rede municipal de Maceió, e outros autores que tratam deste tema, considerando sua repercussão na prática de professores (as). Para tanto, elegemos como campo de pesquisa o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Buscou-se verificar quais os avanços e desafios encontrados na prática de professores (as) que atuam no NDI a partir do suporte fornecido pelas OCEI e com base na experiência vivenciada no 2º período dos anos de 2016 e 2017, com crianças de 5 anos. Contata-se que, sendo recente o lançamento dessas Orientações, ainda é possível ampliar e fortalecer algumas práticas.

Palavras-chave: transição, educação infantil, ensino fundamental.

Introdução

A educação infantil passou a ser um direito da criança, a partir da Constituição de 1988, dever do Estado e uma opção da família. Considerando a importância e as especificidades da criança e da educação infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996, 2010), este trabalho se propõe a compreender como acontece o processo de transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental. A partir das Orientações Curriculares para a Educação Infantil (OCEI) da rede municipal de Maceió estamos analisando a prática de professores (as) que atuam no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A criança de modo natural, a partir do seu nascimento, interage com as pessoas e com o mundo ao seu redor - comprovando a necessidade e o prazer, característica típica do ser humano, a de se expressar e de se comunicar, uma vez que sua natureza é social e simbólica. Para Vygotsky (1994), o homem, como ser essencialmente social, constitui-se historicamente no contexto cultural a partir da interação com outros homens, através do trabalho de mediação simbólica possibilitada pela atividade da linguagem (Vygotsky, 1994).

A instituição de educação infantil em que a criança está inserida, muitas vezes ignora essa natureza social e simbólica, desconsiderando que essas interações se constituem as atividades lúdicas e discursivas que ocorrem no contexto da sala de atividades. Normalmente e tradicionalmente as instituições estão preocupadas com os aspectos mais formais como: transmissão de conteúdos específicos e manutenção da disciplina. Isso ocorre no momento em que as práticas que valorizam uma maior interação entre as crianças, com espaço para o lúdico e para a interlocução, são ignoradas.

É nesse contexto problemático que se torna significativa tratar aqui a respeito da passagem das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, não só pela severa transição relacionada as suas estruturas funcionais, mas pelo tratamento normalmente dado às possibilidades interativas no 1º ano do ensino fundamental.

Desenvolvimento

Segundo Kramer (1994), garantir educação de qualidade para todas as crianças de 0 a 5 anos, considerando a heterogeneidade das populações infantis e dos adultos que com elas trabalham, exige fatores como decisão política e condições que viabilizem produção de conhecimentos, concepção, implantação e avaliação de múltiplas estratégias curriculares para as creches e pré-escolas e para a formação prévia e em serviço de seus profissionais.

A formação de profissionais da educação infantil “é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal”. (KRAMER, 2006, p. 804). Nesse respeito, boa parte dos cursos de Pedagogia não contemplava em seus currículos disciplinas voltadas para a infância e a criança. Somente após a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), esses currículos foram modificados. No

curso de Pedagogia da UFAL, a disciplina voltada para a educação infantil era eletiva e somente a partir de 2006, foram oferecidas disciplinas em caráter obrigatório.

Em se tratando do NDI, a formação continuada acontece há anos. Até 2013, essa formação era conduzida pelas técnicas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e acontecia uma vez por mês. A partir de 2013, o Núcleo passou a adequar-se a dois projetos, elaborados e coordenados por entidades empresariais: o Projeto Brincar, da Fundação Volkswagen e o Projeto Paralapraca, do Instituto C&A. Em ambos, as coordenadoras pedagógicas recebiam a formação na SEMED e atuavam como uma espécie de multiplicadoras.

Vale ressaltar que o Núcleo surgiu nos anos 1980 para atender à necessidade das mães servidoras, através da Associação dos Servidores da UFAL (ASSUFAL). A partir da década de 90 a responsabilidade pela creche passou a ser da Universidade e, posteriormente, através de um convênio, foi firmada a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED), que cede professores e auxiliares de sala. Em 2014, o Núcleo integrou-se ao Centro de Educação CEDU/UFAL e houve o primeiro concurso público para professores efetivos do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) para atuarem no Núcleo, sendo 5 professores atualmente. O NDI está localizado no Campus A. C. Simões, e, atualmente, funciona em período integral, atendendo a uma média de 100 crianças de 2 a 5 anos de idade.

A respeito da transição dessas crianças para o ensino fundamental, de acordo com as OCEI (SEMED, 2015):

A transição entre a pré-escola e o ensino fundamental é um momento crucial na vida das crianças. Sendo assim, um currículo centrado na criança não pode deixar de considerar essa dimensão, sugerindo uma aproximação cuidadosa para garantir uma transição tranquila da educação infantil para o ensino fundamental, como propõem as DCNEI (SEMED, 2015, p. 200).

É relevante mencionar que a importância das interações e das brincadeiras é reconhecida nos documentos legais que norteiam a educação infantil, cuja “função da EI está voltada ao desenvolvimento integral da criança, em todos os seus aspectos, com foco no desenvolvimento da personalidade em todo o seu potencial” (SEMED, 2015, p.114):

As interações e a brincadeira contribuem para a consolidação dos objetivos da educação na primeira infância, voltados para o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em ação complementar à família (Art. 29 da LDB) e o desenvolvimento da personalidade da criança em todo o seu potencial (Art. 29.1 da Convenção dos Direitos da Criança). (SEMED, 2015, p. 114).

Um aspecto a destacar, principalmente nas turmas iniciais compostas por crianças que estão ingressando no NDI, são os questionamentos por parte de algumas famílias em relação a utilização de atividades impressas, livros didáticos (contendo atividades). Esses questionamentos revelam a tendência à escolarização, semelhante ao que é proposto no ensino fundamental. E requer tempo para que as famílias compreendam que o fato desses instrumentos não estarem em foco não significa que a criança esteja sendo privada do cuidado e da educação. Este assunto é discutido por meio de inúmeras conversas informais (no momento da chegada e da saída) e em conversas formais, durante as reuniões com as famílias. Além disso as famílias são convidadas a participar de oficinas de construção de brinquedos, festividades e troca de experiências resgatando o brincar de sua época, e entenderem na prática a importância para o desenvolvimento das crianças as interações estabelecidas com outros indivíduos e materiais envolvidas nas brincadeiras.

Ao dar continuidade a esse trabalho, o NDI evidencia que compreende a real função da educação infantil, que “não é preparar a criança para o ensino fundamental, embora ela saia dessa etapa da educação básica fortalecida para os desafios proporcionados pela próxima etapa educacional” (SEMED, 2015, p.114). Segundo este documento, a educação infantil é o alicerce que cuida das bases, da formação da pessoa, em sintonia com o fato de que antes de se constituir como um sujeito que conhece, esse sujeito precisa constituir-se como pessoa.

As OCEI (SEMED, 2015, p. 134) mencionam que os espaços de educação infantil ainda guardam “marcas da naturalização de uma infância escolarizada presente nos tipos de móveis e suas disposições, na decoração de suas paredes e a forma com que os trabalhos das crianças são expostos”. E citam algumas marcas comuns, e presentes até pouco tempo atrás nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Maceió, que se repetem e podem ser vistas com os mesmos moldes em muitos lugares e regiões do país. Essas marcas são consideradas uma herança, que se pratica da mesma forma, sem se ter consciência de sua procedência:

Um cenário muito comum encontrado nas salas onde as crianças passam grande parte do seu tempo é: uma disposição de móveis com mesas e cadeiras de acordo com o número de crianças; mesa e cadeira do professor; quadro negro (agora branco); armários trancados com materiais gráficos dentro, caixas de brinquedos dispostas em cima de armários, com peças misturadas, gastas e desfiguradas; o alfabeto e a sequência numérica afixados nos quadros negros ou brancos ou nas paredes; a exposição de produções de crianças em série, fotocopiadas; figura de menino e de menina para contagem das meninas e meninos presentes; lista de combinados que ressaltam as negativas, ou seja, aquilo que não se pode fazer: bater, brigar, gritar, desobedecer. (SEMED, 2015, p. 134)

Esse aspecto evidencia a necessidade de fortalecer a relação com a família e a comunidade, no sentido de desconstruir alguns paradigmas decorrentes de suas diferentes formações e criações, sensibilizá-los e tê-los como parceiros. Nesse respeito, o NDI tem procurado assegurar a participação das famílias na construção e a atualização de instrumentos de extrema relevância: elaboração do Regimento Interno e atualização do Projeto Político-Pedagógico (atualizado em 2009). Além disso, procuramos garantir “reuniões sistemáticas com as famílias por turma de crianças, mensais ou bimensais” (SEMED, 2015, p. 197), ou seja, no início e no final de cada semestre e há grande incentivo para o acesso e acompanhamento das famílias e da comunidade dentro do Núcleo.

De acordo com as DCNEI na transição para o ensino fundamental a proposta pedagógica deve “prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental” (BRASIL, 2012, p. 30). Em harmonia com esse documento, segundo as OCEI, a transição entre a pré-escola e o ensino fundamental é:

Um momento crucial na vida das crianças. Sendo assim, um currículo centrado na criança não pode deixar de considerar essa dimensão, sugerindo uma aproximação cuidadosa para garantir uma transição tranquila da educação infantil para o ensino fundamental, como propõem as DCNEI (SEMED, 2015, p. 200).

Para que esse “rito de passagem” aconteça da melhor forma possível é importante haver cooperação entre as duas etapas da educação básica (a educação infantil e o ensino fundamental). Nesse respeito, as OCEI propõem “uma sistemática de ações articuladas entre as unidades de educação infantil e as escolas de ensino fundamental” visando a compreensão das “especificidades de cada etapa e estabelecer estratégias para uma transição tranquila das

crianças da pré-escola ao primeiro ano do EF, de forma a respeitar seu direito à aprendizagem, mas, sobretudo, à infância” (SEMED, 2015, p. 201).

Considerando esses aspectos, no NDI a transição para o ensino fundamental é pensada ao longo do planejamento no sentido de preparar a criança para uma nova realidade. Para tanto, há articulação entre a professora e o auxiliar responsáveis pela turma e a coordenação pedagógica. Ao mesmo tempo, abre-se espaço para diálogo com a equipe multidisciplinar e demais profissionais para que esse processo seja pensado e posto em prática por todos os envolvidos no NDI.

Isso acontece, principalmente no segundo período (última etapa da criança no Núcleo), por meio de conversas, com exposições de curiosidades por parte das crianças e explicações por parte da professora. Através desses momentos, as crianças podem compreender, por exemplo, que a partir do primeiro ano do ensino fundamental, os momentos de aprendizagem serão organizados por disciplinas e não mais por campos de experiência e que mais adiante não mais será acompanhada por apenas um professor, mas por diferentes professores ao mesmo tempo.

Sabe-se que desajustes das tradicionais práticas pedagógicas estão relacionadas ao alto índice de “fracasso escolar” no nosso país. (PATTO, 1997, SMOLKA, 2003), evidenciando a necessidade de uma revisão das propostas de ensino. Por essa razão, se faz necessário conhecer melhor a criança e seus processos cognitivos, para melhor adaptar a ação pedagógica às particularidades, significados e necessidades daquele que está envolvido no processo que é a criança. A interferência pedagógica eficaz depende fundamentalmente desse conhecimento. (COLELLO, 2004, p. 103)

A partir destas informações, trouxemos aqui atividades que foram desenvolvidas no 2º segundo período do Núcleo de Desenvolvimento Infantil com crianças de 5 anos em 2016, mostrando a preocupação por parte da instituição para que a mudança da criança da educação infantil para o ensino fundamental seja o menos impactante possível.

Foi desenvolvido um projeto denominado: “Monstrinhos Fofos”, com a participação de 19 crianças e 3 adultos, sendo estes 1 professor e 2 auxiliares. Com o objetivo de acompanhar e auxiliar as crianças do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da pré-escola para o primeiro ano do ensino fundamental, de forma que o processo de rompimento de vínculos com a instituição e estabelecimento das novas relações na nova escola ocorra de uma maneira saudável. O projeto também buscou:

- Esclarecer dúvidas;
- Proporcionar vivências do próximo ano de escolaridade já no ano anterior.
- Possibilitar a integração entre as crianças de pré-escola com as do 1º ano e seus futuros professores.
- Apresentar os espaços e as propostas do novo segmento.
- Criar um ambiente de confiança com as crianças, para que possam expressar suas emoções e pensamentos sobre a passagem da pré-escola para o primeiro ano. Identificar nas crianças o conhecimento sobre a nova escola
- Levar a criança à percepção e reflexão de seus sentimentos em relação à creche e primeiro ano.
- Proporcionar à criança uma reflexão sobre as mudanças da vida.

Para que estes objetivos fossem atingidos, foram desenvolvidas as seguintes atividades respeitando cada etapa:

- Realizar a leitura do texto “O dia que o monstrinho foi a escola”; atividade sobre regras no ambiente escolar; mostrar as crianças as regras da escola que o monstrinho foi e comparar com os combinados que estabelecemos para nossa turma;
- Atividade de raciocínio lógico: Quantos olhos há na sala? Registro e discussão de respostas; TRANSIÇÃO: Realizar sondagem na roda de conversa sobre as principais dúvidas das crianças sobre a ida para uma nova escola. Resumir as dúvidas e explicar as crianças que realizaremos diversas atividades sobre a passagem para o ensino fundamental.
- Contação de história: Monstruosidades (para apreciação); TRANSIÇÃO: A borboleta e a Lagarta (Palavra Cantada); inicialmente foi explorado a tema da metamorfose por meio de roda de conversa, vídeos e clipe musical. Foi proposta a construção de uma borboleta para que os alunos pudessem levá-la de recordação; ao término da atividade cada aluno recebeu uma imagem do ciclo da metamorfose da borboleta, material este que foi colorido em casa ou sala de aula posteriormente. Proporcionando às crianças uma reflexão sobre as metamorfoses.

- Construção coletiva de texto, tendo o professor como escriba: “o dia que o monstrinho foi para uma nova escola”. Objetivo: Observar e registrar quais os medos e expectativas das crianças na transição para o ensino fundamental.
- Visita ao CAIC (escola de ensino fundamental). Foi programado um passeio monitorado por uma equipe de professores e auxiliares para que os pequenos conheçam o novo espaço e os materiais utilizados no ano seguinte. Nesse dia, um lanche de integração entre os grupos foi realizado no espaço da cantina do CAIC.

Metodologia

Este artigo constitui-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico e de campo. Busca interpretar determinado fenômeno por meio da interação constante entre a observação e a formulação conceitual, entre a pesquisa empírica e o desenvolvimento teórico (BULMER, 1977). Envolvendo a obtenção de dados descritivos através do contato direto do observador com a situação estudada, no caso, professores (as) de educação infantil que atuam no NDI/UFAL.

A dimensão teórica inclui material bibliográfico e documental e como abordagem metodológica, adotamos o estudo de caso. Pois, contemplamos questões do tipo “como” e “por que” (YIN, 2001) e na condição de pesquisadoras temos pouco controle sobre os eventos. O foco da pesquisa encontra-se em um fenômeno contemporâneo inserido em um contexto da vida real. As principais fontes são artigos científicos, livros, documentos impressos e digitais. A parte empírica do estudo envolve o acompanhamento da rotina de professores (as) e crianças que atuam no NDI/UFAL.

Resultados

No que se refere ao processo de alfabetização, os questionamentos por parte dos pais em relação a práticas escolarizadas revelam um desconhecimento em relação às especificidades da educação infantil, tomando por base o que é proposto e a inserção da criança no ensino fundamental. É preciso tempo para que essa mentalidade seja desconstruída e repensada, pois

ela ainda guarda “marcas da naturalização de uma infância escolarizada” (SEMED, 2105, p. 134).

Quanto a situação vivenciada pelas crianças aqui enfocadas, ao ingressarem no 1^a ano do EF, apesar de semelhantes, devemos entender como sendo 19 diferentes experiências pessoais, visto que cada indivíduo tem sua forma particular de imaginar internamente o vivido. Assim, partindo dessa compreensão, coloca-se a importância de que nossas reflexões sejam relativizadas, contextualizando-as sempre.

Depois das atividades relacionadas que executamos junto as crianças, através de diálogo (Figura 1) e especialmente a visita ao CAIC (Figura 2 e 3), decidimos no primeiro momento utilizar o desenho como recurso expressivo, como acesso às representações interiores que as crianças tiveram da escola, isso porque a criança sente prazer em desenhar e é algo que ela tem bastante familiaridade, entendemos que essa uma boa estratégia de abordagem inicial.

No intuito de enriquecer a análise/compreensão dos desenhos, e de modo complementar, recolhemos depoimentos orais. Algumas crianças foram entrevistadas (individualmente), não no mesmo dia dos desenhos. Nas entrevistas foi solicitado inicialmente às crianças que falassem sobre o que se lembravam da escola visitada, sobre o que acharam da escola e sobre alguma mudança que possivelmente acreditam que sentirão de uma escola para outra. Depois foram mostrados os desenhos por elas produzidos e convidamos que falassem inteiramente sobre eles, incitando assim uma narrativa acerca de sua experiência escolar nos dois contextos enfocados.

Partindo das observações feitas na instituição a qual visitamos, podemos assegurar que à transição se assume uma configuração identificada mais como ruptura do que mesmo como continuidade. As características de ruptura se evidenciam através da diminuição do brincar, da interação entre crianças, e, na mesma proporção, com o confinamento em sala de aula. No processo de transição, a reconfiguração do espaço significa mais do que uma mudança física, representando indiscutivelmente uma pressão do sistema para novas formas de agir, de aprender e de se relacionar. Formas indiscutivelmente menos interativas, mais solitárias, que aquietam o corpo e silenciam a palavra.



Figura 1. Roda de conversa



Figura 2. Visita ao CAIC



Figura 3. Visita ao CAIC

Conclusões

A partir dos aspectos considerados é possível notar que o processo de transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental evidencia avanços e desafios, tais como: oferecer mais confiança à criança e as famílias por meio de abertura de canais de conversa, onde seus medos e expectativas ouvidos, e norteiam as ações. A acolhida das famílias, o respeito às especificidades da infância e a exaltação da brincadeira como instrumento essencial da infância e o estreitamento das relações com instituições/escolas e troca de vivências e experiências que se interligam e se complementam.

Entre os desafios podemos citar: a fragmentação dos segmentos, onde educação infantil e ensino fundamental não dão uma continuidade no processo de construção da personalidade da criança e o lúdico é deixado para "horas ociosas", ou seja, em segundo plano. Também, a fomentação da competitividade por parte das famílias, entre as crianças, onde a aprendizagem é quantificada pelo número de conteúdo aprendido, e a exigência de que, cada vez mais cedo as crianças realizem "atividades", para uma satisfação do adulto e não uma necessidade da criança.

Vale ressaltar que somente após a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), os currículos dos cursos de Pedagogia passaram a contemplar disciplinas voltadas para a criança e a infância. Sendo essa a realidade da própria UFAL, a qual antes da reformulação do currículo ofertava apenas uma disciplina voltada para a educação infantil em caráter eletivo. Desse modo, os profissionais que não alcançaram essa reformulação, ingressaram na área de educação sem clareza a respeito da concepção de infância e das especificidades relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de continuar buscando possibilidades para fortalecer a prática de professores (as), auxiliares e demais profissionais que atuam no NDI/UFAL.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL/CNE. **Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Pedagogia**. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BULMER, M. **Sociological research methods**. London: Macmillan, 1997.

COLELLO, S. M.G. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

KRAMER, S. Currículo de educação infantil e a Formação dos profissionais de Creche e pré-escola: Questões teóricas e polêmicas. In: **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. MEC/SEF/COEDI-Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: fev. de 2014.

PATTO, M.H.S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SEMED. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió/ Secretaria Municipal de Educação**. – Maceió: EDUFAL, 2015.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: Alfabetização como processo discursivo**. Ed. São Paulo: Cortez, 2003

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Brookman, 2001.